UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Disciplina: História Contemporânea
Prof. Luiz Arnaut
Textos e documentos

The well paid artizan and the half starved labourer1

A hora da decisão está chegando. Os representantes do operariado se reunirão na segunda-feira para discutir seus verdadeiros interesses e para acertar aquela estratégia que a experiência aponta como única a ser seguida no momento. Como já indicamos aqui, é nosso profundo desejo que o verdadeiro princípio de unidade e a sabedoria influenciem as decisões desta reunião.

Como diz o velho ditado: 'A ignorância bem alimentada sempre está gorda e contente', e é certamente a lamentável falta de informação que produz, entre os artesãos bem pagos deste país, tamanha indiferença quanto ao futuro que os espera, enquanto não percebem a necessidade de união para proteger tanto os direitos dos outros, quanto os seus direitos. Geralmente, a procura de ajuda é proporcional ao grau de sofrimento e, como a experiência nos mostra, entre aqueles que pouco sofrem, não se pensa na possibilidade de futuras desgraças. Estas observações se aplicam ao chamado trabalhador especializado – aquele que realiza um trabalho que requer os esforços combinados da mente e da mão. Hoje em dia, é somente este tipo de trabalhador que recebe uma remuneração adequada e compensadora para seus esforços. Embora hajam algumas exceções, a grande maioria dos artesãos considera a união com as categorias supostamente mais baixas como desnecessária e infrutífera. É inegável que, em muitas ocasiões, as organizações de trabalhadores especializados oferecem seu apoio liberal na luta de outras categorias contra o rebaixamento de salários que já eram miseráveis. Porém, não podemos perder de vista que tal apoio sempre foi ocasional sem continuidade e soava como uma condescendência na medida em que nunca se constituiu em dever institucional dessas organizações. Se era passível de louvor no passado, esta maneira de apoiar os movimentos trabalhistas é inaceitável na atual conjuntura. É uma verdade importante, que deve ser plenamente apreendida por aqueles que gozam de influência nos movimentos de artesãos e de trabalhadores comuns, que o valor do trabalho é determinado pela mão-de-obra desempregada que se encontra no mercado de trabalho, e não pela mão-de-obra empregada. E tal afirmação é verdadeira, tanto para a mão-de-obra especializada, quanto para a não-especializada. É igualmente importante lembrar que o trabalho especializado, independente da influência exercida pela concorrência entre os próprios artesãos na determinação de seu valor, é também submetido, na prática, à pressão das circunstâncias que determinam o valor do trabalho não-especializado. Enquanto os sucessivos aperfeiçoamentos na maquinaria aumentam a utilização de trabalho manual, diminuem proporcionalmente o número de empregos que envolvem esforço mental, a não ser na fabricação das próprias máquinas. Ao mesmo tempo, estes aperfeiçoamentos tendem, natural e necessariamente, a uniformizar o valor do trabalho, reduzindo-o num estado de concorrência ativa, a um nível que é calculado com base nas necessidades mínimas para a mera subsistência do trabalhador. (...) A tendência a igualizar o valor do trabalho, tanto quanto possível, se aplicará a todas as categorias e, fortemente amparada na concorrência, poderá alcançar sua meta, a não ser que

[1] *Official Gazette of the Trades Unions*, 1834. Tradução prof. Douglas C. Libby

tenha que enfrentar um grande Sindicato Nacional Consolidado. Deveria ser óbvio, portanto, que os interesses dos trabalhadores, especializados e não-especializados, são universais, em posição aos interesses do capital. Também, é fácil perceber que as tentativas isoladas de manter um salário mais alto por parte de categorias particulares são fadadas a fracassar, dadas as circunstâncias descritas acima. Os interesses do artesão bem remunerado estão intimamente ligados àqueles do trabalhador mal pago (...). Que o artesão reflita sobre tudo isto e se una a seus companheiros.